

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: Mata Atlântica

Data: 02/01/94 Pg.: C6 18

AMBIENTE

SP é campeão na devastação da Mantiqueira

O trecho da Mata Atlântica que cobre a serra no Estado é o mais degradado de todo o maciço e, como nenhum metro foi reflorestado adequadamente, há áreas em processo de desertificação

JÚLIO OTTOBONI

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — O trecho paulista da Mata Atlântica na Serra da Mantiqueira, apresenta o maior nível de degradação de toda a extensão do maciço. Esses dados constatados nos estudos da Fundação SOS Mata Atlântica comprovam também que nenhum metro quadrado de vegetação foi regenerado nos últimos cinco anos nessa área. A situação trágica do trecho alarmou as autoridades e parte da sociedade, mas as atitudes para conter o desmatamento ainda são tímidas.

O município de São José dos Campos foge um pouco da regra. As autoridades locais têm procurado preservar o que restou de floresta na região. A principal medida foi a de conter o avanço imobiliário que colocava a serra em risco. O plano diretor da atual administração estabeleceu limitações cada vez maiores à ocupação das terras nas proximidades dos contrafortes da Mantiqueira.

O vice-prefeito e membro da Organização Não-Governamental (ONG) Vale Verde, Edmundo Carlos de Carvalho, mostra números estarrecedores: "O Vale chegou a

ter menos de 5% de sua área coberta por florestas na década de 80". Os pastos e áreas de cultivo têm substituído a mata.

A desordem e a desinformação no meio rural sobre o uso correto do solo provocou erosões em grande escala em áreas de preservação ambiental permanente. A consequência imediata foi o início de processos de desertificação e a fuga dos animais. Nos cálculos do ecologista, em cada quilômetro quadrado de mata adensada há uma perda anual de um quilo de terra. Porém, nas áreas devastadas a erosão carrega uma tonelada de terra por ano.

Aviso — Mas seu principal alerta é para o perigo da nova tendência de ocupação comercial das montanhas e encostas: as florestas de eucalipto. "Essas plantações são um dos nossos principais problemas." O reflorestamento comercial indiscriminado e substituído da vegetação nativa interfere frontalmente na biodiversidade do lugar. "Há

o ressecamento do solo e a formação, pelo eucalipto, de uma barreira para os animais", explica Carvalho. "Os mananciais hídricos estão diminuindo em função do desmatamento e das plantações de eucalipto que absorve muita água."

O arquiteto e ambientalista Emílio Grigoletto, que desenvolve um trabalho de repovoamento com plantas nativas na Serra da Mantiqueira, reforça a gravidade deste quadro. Segundo seus estudos, as áreas mais atingidas são classificadas por leis estaduais e federais como de preservação hídrica e responsáveis, futuramente, pelo abastecimen-

to da Grande São Paulo.

Grigoletto afirma já ter descoberto na faixa montanhosa em São Paulo orquídeas raras, ervas de alto poder medicinal e núcleos primários de pau-brasil. Há também animais em processo ou em extinção vivendo na Mantiqueira como o mico-leão dourado, lobo guará, tucano, tamanduá, tatu e as onças jaguatirica e pintada. Esses animais ficaram vários anos sem ser vistos na região. "Isso é sinal de uma pequena recuperação graças a ação fiscalizadora que existe", diz Carvalho.

LEIS DETERMINAM PRESERVAÇÃO DA ÁREA



Desmatamento e plantações de eucalipto reduzem mananciais: interferências na biodiversidade

Nelson Almeida/AE